

Brasil

Sarney recebe quatro eleitos

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O futuro governador de Santa Catarina, Pedro Ivo, defendeu ontem, depois da audiência com o presidente Sarney, uma nova distribuição dos ministérios, agora de acordo com o poder político de cada pasta. Não se trata, de acordo com Pedro Ivo, de dar mais ou menos ministérios à Frente Liberal, mas de dar maior poder político ao PMDB, o grande vencedor do dia 15.

Entretanto, a composição futura do Ministério Sarney não foi a única preocupação transmitida pelos quatro futuros governadores, todos do PMDB (Orestes Quêrcia, de São Paulo; Álvaro Dias, do Paraná; Epitácio Cafeteira, do Maranhão; e Pedro Ivo), que inauguraram ontem o novo ciclo de conversações entre o governo federal e os Estados. O Plano Cruzado estava entre os temas principais e todos concordaram que o PMDB deve assumir as futuras correções na política econômica, ainda que sejam antipáticas.

Os governadores estiveram divididos, contudo, quando falaram sobre o relacionamento do presidente Sarney, a partir de agora, com o PMDB. Epitácio Cafeteira acha, por exemplo, que o partido já tem seus ministros na área econômica e através deles deve participar das modificações no Plano Cruzado. Pedro Ivo, por sua vez, defendeu a necessidade de o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, ser ouvido pelo presidente Sarney, em todas as situações, até como conselheiro. O deputado, de acordo com o futuro governador, é o segundo homem da República e tem agora o comando político na mão, como presidente do maior partido. Além disso, considerou Ulysses Guimarães uma figura de saber notório. "Se os técnicos têm a visão técnica", disse, Ulysses possui a visão humanista". Entretanto, destacou que não pretendia, com sua tese, tirar do presidente Sarney a responsabilidade diante da nação.

Cruzado

Todos os futuros governadores que estiveram com o presidente Sarney, ontem, saíram garantindo que não haverá mudanças no sistema de gatilho salarial, com as novas medidas de ajuste ao Plano Cruzado.

Nenhum deles, porém, precisou o que acontecerá. Mas todos concordaram que se forem necessárias medidas antipáticas, o partido terá de assumi-las. "O remédio eficaz nem sempre é saboroso. Não podemos consertar erros históricos com remédios saborosos", disse Cafeteira. Álvaro Dias também defendeu as medidas, justificando que devem ser avaliadas seus reflexos econômicos e sociais, e não os reflexos eleitorais. Além disso, garantiu ter ficado claro para ele que a grande massa trabalhadora, que ganha menos de cinco salários mínimos, não será afetada.

Com exceção de Cafeteira, nenhum abriu mão, contudo, da necessidade de um diálogo direto do presidente Sarney com o PMDB e com os

governadores. Ulysses Guimarães, segundo Álvaro Dias, já tem sido consultado sobre as futuras medidas econômicas e o partido deve, portanto, apoiar o Plano Cruzado, sem abrir mão de princípios como o congelamento de preços. Ele disse que o presidente pediu esse apoio e o terá, acrescentando, ainda, que durante sua audiência falou sobre o índice de 15% de votos nulos em seu Estado, oriundos principalmente da área rural, que não obteve benefícios, ainda, com a política econômica.

O certo, segundo Cafeteira, é que o Plano Cruzado interferiu em todos os processos eleitorais. No Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro despencou quando começou a atacar a política econômica do governo, e o presidente Sarney, porque, segundo o futuro governador, enganam-se os que viam da especulação: "O Brasil deixou de ser um grande cassino e passou a ser uma casa de trabalho. Acabou a orgia da especulação", disse.

Reformas

Cafeteira, Pedro Ivo e Álvaro Dias também não tiveram opinião unânime sobre a conveniência de uma reforma ministerial. Para Pedro Ivo, o PMDB deveria se reunir, nacionalmente, e definir uma redistribuição dos ministérios, de acordo com o poder político de cada pasta. Mas não falou no assunto com o presidente Sarney, nem quis dizer quais os ministérios que deveriam sair das mãos do PFL. Já Álvaro Dias, acha que se o presidente considerar que sua equipe não está capacitada, ele próprio deve fazer alteração. Não cabe ao PMDB, segundo o futuro governador, exigir espaços e cargos, pois o assunto é de competência do presidente da República.

Álvaro Dias também defendeu a redução do mandato presidencial para quatro anos, com direito à reeleição, tese com a qual concordou Pedro Ivo. Ambos disseram que a Aliança Democrática só dura até a Constituinte. Mas a nível de Estado, essa aliança já não existe em Santa Catarina, segundo seu futuro governador. A Esperidião Amin, chefe atual do Executivo catarinense, só resta, segundo Pedro Ivo, a oportunidade de recomeçar, de baixo, aprendendo a amarga lição da humildade.

Mas na Assembléia Nacional Constituinte, quem vai dar o tom será o PMDB, segundo Álvaro Dias. Se ela for conservadora, a responsabilidade maior será de seu partido, reconheceu o futuro governador do Paraná, defendendo, assim, um plebiscito para que a população tenha uma última chance, caso se sinta traída pelos candidatos em que votou.

A vitória do PMDB, no Maranhão e em todo o País, é do presidente Sarney, disse Cafeteira ao presidente. Já Pedro Ivo afirmou que o PMDB ganhou sozinho em Santa Catarina, sem se valer de coligação, e levou a solidariedade do povo catarinense ao presidente, assim como seu apoio pelo desempenho do chefe da Nação.



Sérgio Borges

Cafeteira avisa que ministros da Economia já são do PMDB



Mas Pedro Ivo acha que Sarney deveria ouvir mais Ulysses

Cafeteira só pensa na posse

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Das 9 horas ao meio-dia de ontem, o presidente José Sarney ouviu quatro governadores eleitos recebendo e pedindo apoio para o Plano Cruzado. O presidente começou o dia com Epitácio Cafeteira, futuro governador do Maranhão, que embora tivesse audiência marcada para as 9 horas, foi tomar café com ele no Palácio da Alvorada.

A verdade é que Cafeteira já não tinha nada a dizer ao presidente que ele não soubesse pois foi o candidato com quem teve mais contato durante a campanha eleitoral. Cafeteira, no momento, quer apenas uma coisa do presidente: chegar com ele em um Rolls-Royce, para tomar posse, no dia 15 de março, no Palácio dos Leões, em São Luís. A dificuldade, segundo o governador eleito é convencer a segurança da Presidência da República.

Os outros governadores eleitos que estiveram ontem no Palácio do Planalto foram Orestes Quêrcia, de São Paulo, Pedro Ivo, de Santa Catarina e Álvaro Dias, do Paraná. O último foi Orestes Quêrcia, que chegou 10 mi-

nutos atrasado para a audiência, às 11 horas e 30 minutos.

Ao meio-dia, o presidente Sarney compareceu a uma cerimônia, em frente ao Palácio, pelo Dia da Bandeira. A conversa com Quêrcia no Planalto durou pouco. Em compensação, o futuro governador de São Paulo almoçou com o presidente no Alvorada. O cardápio foi simples: arroz, feijão, bife e batata frita, acompanhado de vinho tinto. O ambiente estava descontraído e o governador eleito de São Paulo tirou o paletó.

Depois do almoço, ambos retornaram ao Palácio do Planalto. Quêrcia para entrevista à imprensa, o presidente Sarney para continuar sua agenda, recomeçando as audiências com o ministro Almir Pazzianotto, do Trabalho. No final do dia, o porta-voz da Presidência, Fernando César Mesquita, disse que as conversas com os governadores foram agradáveis, pois todos são velhos companheiros de política. Com Orestes Quêrcia, lembrou o convívio dos tempos de Senado. Hoje o presidente continua seus contatos com governadores eleitos. Mas receberá apenas Carlos Bezerra (PMDB) de Mato Grosso.

Álvaro antecipa dados do pacote

AGÊNCIA ESTADO

O governador eleito do Paraná, Álvaro Dias, informou ontem, após audiência com o presidente José Sarney, que o governo vai anunciar a reforma administrativa junto com o pacote de ajuste do Plano Cruzado, para "contrabalançar" os efeitos negativos das novas medidas econômicas junto à classe média.

Em almoço com jornalistas políticos, ainda em Brasília, Álvaro Dias explicou que o governo decidiu restringir o gatilho da inflação para a faixa de até 15 salários mínimos, "porque a sua opção é pelas camadas empobrecidas da população, apesar do desgaste político que a medida deverá acarretar". Ele lembrou que o PMDB, como maior partido de sustentação do governo, "naturalmente vai sofrer também esse desgaste, mas participará ativamente das negociações dessas medidas, através de suas lideranças e dos seus governadores".

O presidente Sarney, segundo Álvaro Dias, achou "muito boa" a proposta do PMDB, de definir a questão da duração do mandato presidencial a nível de partido, antes da instalação da Constituinte. "O presidente ponderou que essa indefinição gera incerteza no trato da dívida externa e instabilidade política, a nível interno", afirmou Álvaro Dias, que defendeu a fixação de quatro anos para o mandato presidencial, permitida a reeleição. Ele enfatizou que o candidato da preferência popular hoje é José Sarney e o PMDB "não pode ficar alheio a este fato, sob pena de contrariar a opinião pública brasileira".

HETEROGÊNEO

Já em São Paulo, onde participou de um programa de televisão, Álvaro Dias afirmou que o PMDB, a exemplo do Partido Democrata norte-americano e do Partido Democrata-Cristão, italiano, é uma agremiação heterogênea, embora conserve na sua direção uma orientação progressista. Acrescentou que as adesões conservadoras ao partido só o atingiram perifericamente, mas que, se a nova Constituição for conservadora, o PMDB será responsabilizado por isto.

Com uma votação de quase 2,5 milhões de votos até o momento, contra cerca de 650 mil obtidos pelo seu oponente, o novo governador do Paraná destacou que o direito do presidente concorrer à reeleição é uma característica das democracias avançadas. Finalmente, ele admitiu o máximo de cinco anos para o mandato presidencial, a fim de que a eleição para presidente da República não "nacionalize" as eleições municipais.



Sérgio Borges

Álvaro diz que Sarney é mais popular que Ulysses

Ulysses diz que PMDB não será partido único

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O PMDB com sua vitória nacional não vai se transformar num PRI, o partido único mexicano que domina há décadas a política do seu país. Quem garantiu isso ontem — e com veemência — foi o deputado Ulysses Guimarães, presidente nacional da agremiação. "Não acredito nesse risco. O crescimento veio da base para a cúpula, do município para a União. Começamos a crescer com a vitória dos prefeitos. Nossas despesas são parcimoniosas e fomos favoráveis ao recadastramento, isto é, às eleições sem fraude."

E mais: o deputado lembrou que preferia a eleição sem sublegenda para o Senado, o que não foi possível porque o próprio partido se dividiu. Deu, ainda, uma sugestão aos demais partidos: devem imitar o PMDB em relação à organização e estrutura, para que também se fortaleçam. "Só em São Paulo temos 600 mil filiados" — recordou.

Ele não quis falar muito sobre a

reforma ministerial, explicando que isso é uma incumbência do presidente. Em relação ao tempo do mandato de Sarney, disse ser favorável a quatro ou cinco anos. Aliás, acrescentou, quando o tema for discutido pela Constituinte pretende conversar com o presidente e levar a ele a opinião de todos os partidos sobre o assunto. E voltou a defender sua proposta de institucionalizar o referendo popular, sob a justificativa de que ao cidadão comum deve ser dado o direito de propor iniciativas, desde que sejam acompanhadas por um ponderável apoio da sociedade. Já em relação à própria Constituição ser referendada, Ulysses considerou "uma idéia" para discussão dentro e fora do PMDB.

Finalmente, Ulysses Guimarães revelou que o presidente José Sarney apóia sua proposta de fazer uma comissão integrada por deputados e senadores para funcionar paralelamente à Constituinte, com a tarefa de apenas tratar da legislação ordinária, considerando até possível que o ganhe como aliado nessa luta, já que o Senado, "suprapartidariamente, se colocou contra a idéia".



Alencar Monteiro

Ulysses nega que o PMDB possa se transformar num PRI